

# **A AQUISIÇÃO DA EXPRESSIVIDADE MUSICAL POR MEIO DA AFETIVIDADE**

**Autor: Fabiano Silva Cruz**  
**Orientador: Letícia Veiga Vasques**

## **RESUMO**

Este trabalho aborda o conceito de expressão musical por meio da afetividade dentro da educação musical, fazendo uma análise investigativa sobre a definição de expressão musical, sua importância na educação musical, suas complicações e seu uso no desenvolvimento cognitivo do aluno. Tal tema foi observado em atuações de utilização da linguagem musical contemporânea, onde carece de uma maior compreensão a partir de uma visão da educação musical dentro de conceitos psicopedagógicos e sociais, bem como uma maior compreensão da estética musical por parte do aluno. É importante ressaltar também a importância do estudo para uma maior compreensão dos elementos internos e externos ao aluno diante seu desenvolvimento afetivo e cognitivo. O trabalho, através da pesquisa por meio da bibliografia, tem como o objetivo mostrar um possível caminho para a utilização dos métodos de ensino já existentes, visando uma educação voltada à formação humana.

**Palavras Chaves:** Expressão musical. Educação musical. Desenvolvimento cognitivo

## 1. INTRODUÇÃO

Muitos alunos possuem uma grande dificuldade na leitura de expressões musicais; mesmo que possuem técnica instrumental bem fundamentada e uma boa leitura e decifração dos símbolos, das notas e das cifras contidas na escrita musical, muitos possuem dificuldades em se expressar e compreender as expressões anotadas nas partituras. A compreensão e a integração do conceito expressivo da música acabam sendo um lado mal explorado na educação musical, sendo um legado somente dado àqueles que querem levar a arte musical como profissão.

Em observações feitas durante alguns cursos e aulas, foi constatado que a expressividade é ensinada de maneira que os alunos compreendam sua linguagem, dado que o pouco que é trabalhado da expressividade musical na sala de aula é superficial e técnico, sem a interiorização os objetos sonoros e sua compreensão, e fazer uma leitura pessoal do mesmo pelas experiências adquiridas no fazer musical, seja como intérprete, como criador ou como ouvinte.

A falta de uma expressividade musical bem fundada compromete alguns campos no desenvolvimento da criança, relacionados à cognição, à comunicação (tanto a fala como a leitura), e ao desenvolvimento afetivo-emocional. Em um campo profissional, causa problemas em execução de obras, individuais ou grupais, e a interação entre músicos de um grupo, com o maestro e com o compositor.

O estudo e desenvolvimento da expressão musical auxiliam no desenvolvimento de outros fatores além do campo artístico, como o pensamento raciocínio lógico, da memória (curta e longo prazo), do psicomotor (fino e grosso), da concentração, da alfabetização e do desenvolvimento emocional.

O artigo partiu por essas observações em grupos musicais, como Orquestra Experimental de Repertório e grupos de estudos, e em salas de aula de musicalização e instrumentos em diversas séries do ensino básico, bem como entrevistas e conversas informais com alguns pais e professores, e tentar compreender como ocorre a aquisição da expressão musical de forma pessoal e social ao aluno, partindo da investigação sobre os conceitos e definições da linguagem e expressão musical, o contato e o trabalho que a criança tem desde seus primeiros anos de vida à fase escolar e em como influencia em seu desenvolvimento, global e musical.

Pela expressão musical se tratar de um caminho que o indivíduo se expressa em sentimentos e emoções pela sua leitura do mundo, o campo afetivo no ensino musical, desde os pais (o ambiente familiar) aos professores (o ambiente escolar), acaba sendo um importante meio para se compreender como acontece o fenômeno.

## **2. A LINGUAGEM MUSICAL**

A expressão é diretamente ligada à linguagem, sendo a linguagem, independente qual forma for, o instrumento que relaciona o indivíduo com o mundo em que vive, com influências de eventos internos (da pessoa) e externos (da cultura em que é inserida), sendo o caminho para a compreensão do mundo e a comunicação entre esse e as pessoas, a compreensão da realidade. A linguagem é trabalhada em três diferentes campos: a dimensão material (a verbal, a musical e suas regras e grafias), a dimensão funcional (a comunicação por meio dela) e a dimensão existencial (a organizadora das experiências adquiridas pela pessoa para a compreensão do mundo), sendo que ela pode ser trabalhada como experiência pré-reflexiva (o ato de se comunicar se faz sem reflexão) e reflexiva (a reflexão sobre a linguagem antes ou depois da comunicação). (FONTERRADA, 1990)

A música, sendo um processo de comunicação e expressivo próprio do ser humano, é uma linguagem em sua natureza, com organizações, regras e formas próprias e únicas, sendo que sua prática se define mais pelo seu uso e reflexões na experiência do fazer musical do que pelas regras definidas em si. A música por ser um fenômeno temporal que une passado, presente e futuro em sua execução, faz o indivíduo trabalhar simultaneamente sua memória e imaginação a partir da compreensão histórica, cultural e social do meio, tornando um sistema que favorece a expressão individual. (FONTERRADA, 1990).

A linguagem musical trabalha na dimensão material pelos seus sons, atributos e organização de seus elementos. A dimensão funcional da música é feita pelo seu uso comunicativo transmitido valores a alguém, sendo feito por meio da criação por um intérprete e sua técnica e pela recepção dos símbolos do ouvinte, estabelecendo uma comunicação entre autor, intérprete e ouvinte. A dimensão existencial ocorre em nível de compreensão dos signos e valores musicais expressados pela própria linguagem musical, pela participação ativa no fenômeno musical pelo autor, intérprete e ouvinte. (FONTERRADA, 1990).

### 3. A EXPRESSÃO MUSICAL

A educação musical atual é focada em um todo que não envolve mais somente conceitos técnicos, e sim sociais, psicológicos e criativos. Os alunos são inseridos em um conceito onde o aprendizado é construído pela experiência e pelo fazer musical; fatores com a composição, improviso e a leitura sonora do ambiente são de igual importância aos conceitos de técnica e leitura. Mas o que faz esse aprendizado musical ter a linguagem própria do aluno?

Conceituando expressão em seu significado global, a palavra tem sua origem do latim “*expressione*”, significando “maneira de exprimir, frase, palavra; manifestação de um sentimento: expressão de dor, alegria; caráter, sentimentos íntimos”; expressão é a leitura do mundo e sua interação nele, um ato qualquer em vida tem sua característica expressiva, podendo mesmo a expressão significar a própria vida. Um indivíduo então vive rodeado e repleto de sentimentos, instintos, desejos, e as artes, como meio de linguagem intermediária, facilitam a exteriorização desses sentimentos, fazendo com que o indivíduo expresse toda sua leitura do mundo ao redor. Uma educação com base na expressividade humana, a educação artística e suas expressões, foca na exteriorização da visão do mundo das crianças, auxiliando em seu desenvolvimento cognitivo e prevenindo problemas de cunho psicológico, pois as mesmas expõem tensões acumuladas pelas crianças. (SOUSA, 2003).

A partir que compreendemos os signos musicais e sabemos trabalhar esses em uma linguagem própria, estamos nos expressando musicalmente, colocamos nossa personalidade na música que criamos, interpretamos, executamos. Fayga Ostrower nos diz que:

Sem ter familiaridade com o pensamento musical e as formas musicais, é difícil apreciar os caminhos de elaboração imaginativa... Quando desconhecemos a materialidade da música e, sobretudo não a vivenciamos enquanto materialidade torna-se impossível ter noção do processo de criação musical porque ele é um problema de linguagem musical. Não sabemos o que em realidade significa “imaginar musicalmente”. (OSTROWER, 2014, p. 35)

Um compositor na criação da obra coloca todos os elementos técnicos que caracterizam a expressão qual ele concebeu a obra, como variações de intensidade, de andamento, a forma específica de tocar uma nota ou uma frase, por meio dos símbolos da escrita musical; porém com as particularidades individuais de como um indivíduo compreende o objeto musical e se expressa por meio dele, nenhum músico vai tocar

exatamente igual a mesma obra, pequenas variações ocorrem conforme a expressividade musical individual que todos temos, expressões que são construídas na formação do músico profissional, músico amador e estudantes diante as atividades de musicalização. (PIAZ, 2011)

Esse processo musical e criativo se torna reflexiva quando a criança o constrói em seu desenvolvimento uma relação com o coletivo a qual ela cresce, seja familiar, social, escolar pelos sons e pela música, adquirindo por ela valores morais e sócio-culturais. Dessa forma, como seres individuais em uma sociedade, elas possuem uma singularidade social, aceitando suas formas de ação e as relações com essas formas; seu desenvolvimento musical então percorre várias etapas de aprendizado em uma lógica de seqüência onde o aprendizado anterior é fundamental para o novo, até se desenvolver e chegar a um estágio cognitivo musical de um adulto (LINO, 2008).

Adquirimos compreensão dos elementos musicais com a experiência de ouvir os objetos sonoros, interiorizando esses elementos. Violeta Hemsy de Gainza (1988) explica que:

O processo musical, nesse aspecto, não difere do processo de aquisição da linguagem falada, onde a resposta (ato de fonação) inicia-se – fisiológica e psicologicamente falando – desde o momento em que o indivíduo recebe o primeiro estímulo de caráter auditivo (GAINZA, 1988, p. 28).

Esse processo de aquisição se dá com a criança ativa em seu meio sonoro, em um movimento de recepção e interiorização para que depois seja exposto em uma comunicação entre diferentes pessoas pela música. Dessa forma, Gainza (1988) afirma que:

O processo dos materiais sonoros e musicais se dá no interior do sujeito, de ta forma que a energia proveniente da música absorvida metaboliza-se em expressão corporal, sonora e verbal, engendrando diferentes sentimentos, estimulando a imaginação e a fantasia, promovendo, enfim, uma intensa atividade mental. (GAINZA, 1988, p. 30).

A expressividade de uma música então tem um estreito relacionamento com as emoções humanas, não sendo somente imitativa, mas sim abstrata, incorporando em uma performance muito das experiências de vida de quem a reproduz. (SWANWICK, 2003).

Sendo a expressão musical um processo onde um objeto musical é uma causa expressiva que no interior de um indivíduo é compreendido para esse ter uma ação expressiva em um produto final, a expressão pela interpretação do indivíduo será moldada pelos fatores físicos (sensório motor), afetivos (sensibilidade) e mentais (cognição, aprendizado e compreensão da música e sons). (GAINZA, 1988)

#### **4. A CRIANÇA E A INTERIORIZAÇÃO DOS OBJETOS SONOROS**

Ao escutarmos um objeto sonoro de qualquer natureza, passamos por uma experiência de ouvi-los, identificando e cultivando sua escuta, onde vivenciamos esse objeto de forma imposta ou naturalmente. Ao organizarmos vários objetos, colocamos uma expressividade particular construída pela cultura a que crescemos, dando um sentido ao mundo pela sua interpretação; ou seja, fazemos música com esses objetos sonoros, podendo ser feita de forma individual ou coletiva (LINO, 2008). Mas quando começa o processo de interiorização no indivíduo desses objetos, para que possa ser um fator de expressão pelo som e pela música?

A relação entre o objeto sonoro da criança começa já na gestação da mãe, pelos sons produzidos pelo próprio corpo materno, como a respiração e a corrente sanguínea, com sons externos ao corpo materno, principalmente a voz da mãe que é a primeira referência afetiva para o bebê. (PEREIRA, 2014)

O ambiente acústico uterino possui uma vasta gama de sons, internos do próprio corpo da mãe como externos que interiorizam e completam o ambiente sonoro da criança, que a partir da 32ª semana de gestação já escuta perfeitamente os objetos sonoros, pois o sistema auditivo nessa fase de gestação já se encontra por completo; o bebê dessa forma, mesmo que rudimentarmente, já reconhece sons externos como o timbre da voz materna, a articulação de algumas vocais e a interiorização de simples melodias. A criança então já nasce com uma experiência auditiva relativa ao ambiente sonoro em que a mãe é exposta e pratica; canções de ninar e canções de brincar, quando cantados pelos pais, é o começo do aprendizado musical da criança mesmo ainda no útero. (ILARI, 2002)

A interiorização se intensifica nos primeiros anos de vida. Nas primeiras impressões pelos sentidos, as mais importantes, a criança começa a sentir e entender seu mundo em volta, interagindo com ele em suas primeiras experiências. A interação pelos sons começa com a audição de diferentes objetos sonoros onde ela interioriza e usa para se comunicar afetivamente com as pessoas próximas; a criança improvisa e cria sons por imitação que expressam suas vontades e condições, começando assim uma linguagem primária por intermédio dos sons (HOWARD, 1984)

Por todo seu desenvolvimento cognitivo, a criança desenvolve a interiorização de sons, onde por mais experiência adquirida por meio de incentivos e atividades lúdicas, mais expressividade tem em suas atividades relacionadas à música. Dessa forma, o ambiente

familiar é o primeiro contato da criança com os objetos sonoros; a criança começa a se desenvolver por meio dos sons, os quais ela tem como forma de interação com o ambiente. As diferentes sonoridades que a criança escuta, vão sendo uma vasta biblioteca a qual auxilia em sua cognição, ajudando o desenvolvimento em seus vários campos. (HOWARD, 1984)

A natureza musical então potencializada por meio da afetividade, sendo que a expressão como forma de comunicação ao mundo se desenvolve de uma maneira sensível e pessoal de cada indivíduo. Porém em um estado inicial, a expressão musical é feita de forma caótica, sem uma preocupação de seguir modelos ou regras, essas quais serão interiorizadas com a musicalização conforme a cultura a qual o indivíduo é inserido. (HOWARD, 1984)

Os conceitos mostrados em um ambiente familiar, conforme o crescimento da criança adquire conceitos sociais e mais abrangentes; Swanwick fala sobre o “espaço intermediário” em uma concepção que a criança é envolta a várias culturas diferentes, e não somente mais aquela em que ela vive em um ambiente próprio. A expressão musical conforme o desenvolvimento da criança não mais é uma mera transformação dos objetos sonoros e sua reprodução e sim passa a ser também um meio de reflexão da criança sobre o que ouve, produz e reproduz, a tornando uma intérprete cultural indo além do ambiente a qual foi criada. (SWANWICK, 2003)

#### **4. O AFETIVO DOS PAIS NA EXPRESSÃO MUSICAL**

Desde os primeiros anos o trabalho com a interiorização dos objetos sonoros os pais devem incentivar a criança por meio de atividades que deem formas que a criança tenha a experiência de interiorizar os objetos e se expressar por eles. A começar pela voz, importante sonoridade a qual o bebê se relaciona o meio inserido e as pessoas nele; os bebês agem de maneira a qual as vozes lhe soam, o tom da voz da mãe e do pai, assim como de outras pessoas em sua volta e de convivência diária, influenciam diretamente na comunicação sonora do bebê, com ele trabalhando sonoramente por meio da expressão sua primeira linguagem para adquirir o que deseja. Os pais nos primeiros meses da criança não se limitam a trabalhar somente o tom da voz, mas também conceitos rítmicos em exercícios físicos com o bebê, movendo seus membros, braços e pernas, de forma ritmada a um tempo dado e suas pulsações, indicando por falas ou canções que darão à criança a interiorização do conceito de ritmo e tempo (HOWARD, 1984).

A atenção ao material sonoro no ambiente também se faz com devida atenção. Melodias e canções serenas e calmas, respeitando o volume e densidade ao delicado sistema auditivo da criança, são tão importantes quanto o cuidado ao falar com a criança, sendo que os atos do bebê também são influenciados pelo estilo e música em que ouve: um bebê pode ficar mais calmo com um som mais leve e pode ficar mais alerta com uma música de andamento mais rápido, se expressando conforme a música ambiente (NOGUEIRA, 2010)

Tais canções são cantadas pelos pais desde a gestação, e sua forma de cantar transmitem grandes mensagens afetivas à criança. A mesma recolhe informações sobre altura das notas a partir do contorno melódico, quando simples, do cancionero infantil; a criança dessa forma já interioriza melodias, sendo essencial para o bebê saber de expressar em sua comunicação com seus pais. A forma de expressão musical dos pais também influencia na aquisição da mesma pelos bebês, sendo que cuidados na forma do canto e cuidados em escolher as melodias influenciam no desenvolvimento infantil. (ILARI, 2002)

As atividades com música proporcional à criança o conhecimento e o início do desenvolvimento expressivo pelos sons, desenvolvendo também os fatores autoconhecimento e equilíbrio; a noção do conhecimento musical parte da ação que a criança faz com a manipulação dos objetos sonoros e sua emissão e construção, relacionando termos como silêncio e sons, e a percepção que está inserida num ambiente cheio de objetos sonoros, incluindo os sons que ela mesma produz. (AMORIM, 2015)

## **5. O AFETIVO DA ESCOLA NA EXPRESSÃO MUSICAL**

O educador musical hoje passa por novos conceitos e perspectivas e um sistema onde a educação sonora não é somente mais técnica, mas sim abre a importância das linguagens musicais diversas, da acústica sonora e seus ambientes e, principalmente, os conceitos sócio-culturais quais as crianças já possuem antes de entrar na escola. Os estudos musicais se integram a um aprendizado que vai além da área artística, passando por conceitos psicossociais e suas formas de aprendizado e desenvolvimento cognitivo. Ao contextualizar a educação musical compreendendo o aluno, o educador musical potencializa a criatividade e a expressão dos alunos, fatores importantes ao seu desenvolvimento. (AMARAL, 2009)

O trabalho com a linguagem musical por meio da educação se dá por meio da relação aluno e professor; o professor, sabendo que a expressão musical é única, é o mediador que

compreende a criança e a auxilia na construção de uma expressão musical organizada a partir de sua história e cultura. Por meio de improvisações, composições, histórias musicalizadas, a criança vai criando formas de se expressar, sendo nesse momento o primeiro instrumento musical seu próprio corpo. (HOWARD, 1984).

A criança por meio do ambiente sonoro que se encontra, ela pode guardar as experiências sonoras e posteriormente por meio da imitação ou composição se expressar por esses sons escutados, passando de receptor passivo para emissor ativo em uma manipulação direta da expressão sonora; sendo que o fluir da música, nessa forma, estreita os laços a outros seres humanos; é a plenitude da experiência musical. (GAINZA, 1988)

Tão importante quanto o aprendizado instrumental, a criança tem o aprendizado os objeto sonoros em si, uma educação musical voltada à escuta e a sua memória musical. O desenvolvimento da escuta é essencial no desenvolvimento expressivo musical; o trabalho com ambientes sonoros e sua escuta detalhada, e a criação e expressão por meio dos sons escutados; o trabalho com material qual faz com que a criança relembre sons de outrora, seja no ambiente familiar ou social; o trabalho com o desenvolvimento da compreensão dos fenômenos sonoros; são fatores qual a criança passa, a saber, como manipular os objetos sonoros interiorizados e a se expressar musicalmente. (SCHAFFER, 2011)

A passagem para algum instrumento musical acontece quando a criança possui já algum domínio da linguagem musical, mesmo que a uma visão não demonstre no instrumento uma segurança a sua expressividade. Cada criança tem seu tempo de manejar e conhecer um instrumento qualquer; sendo um toque suave e harmonioso no piano ou um toque mais duro e descompassado, ainda a criança imprime suas compreensões da linguagem musical de forma expressiva. (HOWARD, 1984)

Essas compreensões da linguagem musical advêm de um conjunto específico das impressões que a criança tem desde seu nascimento e sua interação sócio-cultural. Quanto mais experiências por meio das transformações dos objetos sonoros interiorizados a criança teve, mais sensibilidade e por consequência mais domínio ela vai ter de sua expressão. (GAINZA, 1988)

Nesse domínio de interiorização-expressão, por meio de uma abordagem não diretiva por parte dos professores, a criança desenvolve sua expressão em quatro estágios: 1- A própria compreensão da expressão por meio de seus sentimentos, se auto conhecendo e quebrando barreiras psicológicas; 2- a resolução de problemas dentro do desenvolvimento

musical, o “insight”, permitindo que a criança tenha a possibilidade de adquirir novos conhecimentos; 3- a ação por meio da atuação, ou seja, o ato da criança de experimentar os conhecimentos adquiridos, e; 4- a integração de todo seu conhecimento, desenvolvendo uma maior capacidade em sua criatividade e expressividade. (SOUSA, 2003)

Dessa forma, sendo a expressão musical uma linguagem do campo artístico, seu ensinamento, além do desenvolvimento cognitivo, tem estreita relação com o desenvolvimento da personalidade, abordando os aspectos emocionais e os aspectos sentimentais; porém a criança somente desenvolve com perfeição se a relação afetiva entre aluno-professor for correlativa, sendo essa relação por igual em respeito, consideração e empatia, sendo que o professor deve respeitar o aluno e suas experiências já adquiridas. Essas relações não devem ser somente no aspecto aluno-professor, mas também o professor observar na relação entre aluno-aluno dentro do ambiente escolar e a troca de conhecimentos e informações musicais por meio de atividades e jogos. (SOUSA, 2003)

Alguns autores e educadores musicais abordaram a visão afetiva e psicológica no ensino musical, dando maior importância aos interesses e necessidades da criança em um trabalho lúdico e criativo, onde a criança tenha contato direto com instrumentos musicais e com a compreensão dos elementos musicais por meio de jogos, liberdade de criação, e movimento corporal, respeitando o professor seus conhecimentos prévios; a criança explora novos mundos e sonoridades, aumentando sua capacidade de expressão musical. A criança vê o professor como um modelo a seguir, sendo que esse, por meio do afeto construído na relação, estimule a capacidade musical da criança por meio de atividades descritas. (VERÍSSIMO, 2012)

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O laço afetivo na educação e aprendizagem começa no ambiente familiar e continua no ambiente escolar, com a criança vivendo nos dois ambientes em conjunto, formando sua personalidade e seu desenvolvimento como indivíduo diante a sociedade; sendo a afetividade o fator para a propulsão ao aprender, processo contínuo e sempre em evolução em conjunto com a cognição e o motor do corpo humano.

A educação musical nos primeiros anos da criança deve focar não somente na técnica de execução, e sim de uma forma de desenvolvimento integral, onde as absorções dos

elementos estruturais e naturais da música internalizados voltam ao meio sócio-cultural como forma de comunicação pela expressão musical. O professor como mediador dessa construção trabalha a técnica como um elemento auxiliar ao desenvolvimento expressivo, e não como a via de fato; o professor afina a sensibilidade musical e cria interesse aos alunos em sua própria evolução, com eles refletindo o que sabem fazer e o que podem fazer.

A criança dessa forma cria autoestima e um desenvolvimento social onde desenvolve a capacidade de observação e compreensão dos ambientes sonoros, musicais e sociais. Por meio dos estímulos afetivos, a expressão musical auxilia o desenvolvimento também no campo cognitivo e no desenvolvimento da sensibilidade e no desenvolvimento psicomotor em habilidades motoras e temporais.

Vários autores mostram a importância do trabalho por meio da expressão musical em aulas lúdicas e que a criança vivencie os objetos sonoros em criações e interpretações, fazendo com que elas reflitam sobre as músicas e canções em um todo sócio cultural e sua compreensão pessoal, afetiva e emocional, adquirindo assim um vocabulário musical e expressivo, até chegar a compreensão simbólica da arte musical.

Cabe ao educador musical ser o intermediador dessa construção da expressividade musical a partir a observação e interação com os alunos por meio de seus conhecimentos e histórias, incentivando a criança a ser pesquisadora e compreender o fenômeno por meio de experimentações e autoanálise; e trabalhando em conjunto aos pais nos primeiros anos de vida de seus filhos, ensinando a importância da música no desenvolvimento da criança e na escolha e trabalho com canções e cantigas.

## **6. BIBLIOGRAFIA**

AMARAL, Sérgio Bruno Moreira do. **Expressão e educação musical: novos contextos, novas perspectivas.** in: Actas do X Congresso da SPCE: Pluralidade do Conhecimento e Educação Mesa nº 48 – Comunicação nº 314. Bragança: SPCE e ESSE/IPB, 2009

AMORIM, Elizabeth. **Expressão Artística.** in: Fundo do Milênio Para a Primeira Infância. DF. 2005. PP. 19-24

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. **Linguagem Verbal e Linguagem Musical.** in: Cadernos de Estudo: Educação Musical nº 4 e 5. SP/BH: Atravez/UFMG, Ago/1990.

GAINZA, Violeta Hemsy de Gainza. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** 3. ed. São Paulo: Summus Editorial (Novas buscas em educação; v 31), 1988

HOWARD, Walter. **A Música e a Criança**. São Paulo: Summus Editorial (Novas buscas em educação; v 19), 1984.

ILARI, Beatriz Senoi. **Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida**. in: Revista da ABEM, Porto Alegre, nº 7, PP. 83-90, set. 2002

KATER, Carlos. **Música e Musicalidade, Percursos em Suas Fronteiras**. in: Cadernos de Estudo: Educação Musical nº 1. SP/BH: Atravez/UFMG, PP. 62-73, ago. 1990

LINO, Dulcimara Lemos. **Barulhar: A Escuta Sensível da Música nas culturas da Infância [manuscrito]**; orientadora: Maria Carmem Silveira Barbosa. Porto Alegre, 2008.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A Expressão Musical a Criança de Zero a Cinco Anos**. in: Educação Infantil: Diferentes Formas de Linguagem Expressivas e Comunicativas. SP: UNIVESP, 2010, PP. 108-119

PEREIRA, Aline Nunes. **O Desenvolvimento Musical dos bebês de zero a Dois Anos: práticas pedagógicas no período sensório-motor**. Belo Horizonte, 2014

PETRAGLIA, Marcelo S.. **Educação Musical: da Impressão à Expressão**. in: JORDÃO, G ET a. (org.) A Música na Escola. São Paulo Allucci. 2012. Disponível em: <<http://www.amusicanaescola.com.br/>>. Acesso em: 03.mar.2013

PIAGET, Jean, 1896-1980. **Relações Entre a Afetividade e a Inteligência No Desenvolvimento Mental da Criança**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

PIAZ, Vanessa Lourenci. **Expressão Musical na educação infantil**. Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI. \_\_\_\_\_, 2011

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011

SOUSA, Alberto B. **Educação Pela Arte e Artes na Educação: 1 volume bases psicopedagógicas**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

SWANWICK, Keith. **Música, Mente e Educação**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Musica Musicalmente**. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2003

VERÍSSIMO, Irina Moreira. **A expressão musical na educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico**; orientadores: Maria do Céu Andre, António Cartageno. Instituto Politécnico de Beja Escola Superior de Educação de Beja. Beja, 2012